

(73) Aspectos facilitadores e inibidores da participação dos estudantes na governação das instituições de ensino superior

Carla Cibebe Figueiredo | cibebefer@gmail.com | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Albertina Palma | albertina.palma@ips.pt | Instituto Politécnico de Setúbal

Ana Maria Pessoa | ana.pessoa@ese.ips.pt | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Filipe Fialho | filipe.fialho@ese.ips.pt | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Joaquim Mourato | amourato@ipportalegre.pt | Instituto Politécnico de Portalegre

O projeto de investigação “Participação dos estudantes e qualidade das instituições de ensino superior (PEQUES)” é promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Formação do Instituto Politécnico de Setúbal. Com este projeto pretende-se analisar e compreender a participação democrática e cívica dos estudantes na gestão das instituições do ensino superior politécnico, atendendo a que a legislação, em vigor em Portugal, a consagra formalmente em vários órgãos, em alguns deles, tal como o Conselho Pedagógico, com paridade face aos docentes. No entanto, e destacamos os últimos cinco anos, os índices de participação, nomeadamente nas eleições para os representantes do corpo dos estudantes nestes vários órgãos de governo tem vindo consecutivamente a diminuir. Assim, importa compreender as razões para tal, assim verificar até que ponto este resultado é semelhante nos vários institutos politécnicos (IP), sendo que nesta primeira fase entendemos estudar o Instituto Politécnico de Setúbal (no litoral) e o Instituto Politécnico de Portalegre (no interior). Com a escolha de uma metodologia mista (quantitativa-qualitativa) usam-se as técnicas de análise documental, entrevista individual, questionário e focus group, cada um com objetivos diferentes e complementares. Nesta fase, e para esta comunicação em particular, usaremos a informação recolhida através de 16 entrevistas realizada a estudantes com e sem cargos de gestão nos dois IP, estas foram gravadas, transcritas e sujeitas a análise de conteúdo. A escolha dos estudantes sem cargos para entrevista foi realizada através de um processo aleatório em que se sortearam respetivamente as instituições dentro de cada IP, dentro desta o curso e, por ordem, três estudantes matriculados no 3º ano do mesmo. Relativamente aos estudantes com cargos, procurou-se ter estudantes com representação em diferentes órgãos de governo, quer ao nível de escola, quer de IP e a seleção implicou, em alguns casos (quando havia mais do que um/a estudante), uma consulta opinativa junto do presidente do respetivo órgão de governo, tendo em conta a assiduidade e a participação efetiva do estudante. Dos resultados preliminares da análise de conteúdo, destacamos duas categorias: os aspetos inibidores e facilitadores de participação. Em relação aos aspetos inibidores sobressai não apenas a falta de informação sobre os órgãos de governo, mas ainda o momento e a forma como esta é transmitida pelas instituições. Destaca-se ainda a “falta de tempo” ou simplesmente o receio de não o ter e a desvalorização destas funções por parte da família, dos próprios colegas e de alguns professores. Como fatores facilitadores que de algum modo impulsionaram a participação surge o contacto com outros colegas que já exerciam essas funções, uma certa pressão por parte das instituições dos estudantes como a Associação Académica (ou similar), experiências anteriores de participação na vida associativa (por exemplo, no ensino secundário) ou a vontade de aproveitar a frequência do ensino superior para realizar este tipo de experiência. Concluímos que a influência dos pares parece ser o fator mais decisivo e que, quando esta é omissa ou não faz sentir com mais acuidade, não há estratégias institucionais que superem tal ausência.

Palavras-chave: Governo, participação, Ensino Superior.